



NOVO GUIA DOS DIREITOS DA CRIANÇA

# A CRIANÇA SUJEITO DE DIREITOS



CORO INFANTIL DA CASA PIA DE LISBOA

## EDITORIAL

A Sociedade Civil tem de ser activa, mobilizada e organizada e em parceria com o Estado tem de garantir e supervisionar os Direitos Humanos em geral e os Direitos da Criança em particular e nesse sentido deve fazer ouvir a sua voz, para que esses direitos tantas vezes esquecidos, sejam cada vez mais reconhecidos em todo o Mundo.

Saint-Exupéry dizia "que as crianças têm de ter muita paciência com os adultos", William Ralph lembra-nos que "a época exacta para se influenciar o carácter de uma Criança é cem anos antes de ela ter nascido", nesse sentido é preciso continuar sempre a andar para a frente, pois de acção em acção, de actividade em actividade estamos confiantes que podemos transformar o Mundo para melhor.

O IAC tem sido um observador atento, empenhado e enquanto organização da sociedade civil, que Defende e Promove os Direitos da Criança em todo a sua globalidade, tem marcado posição, tem trabalhado afincadamente na divulgação sistemática desses Direitos.

Nesse sentido, entre uma multiplicidade de dinâmicas em prol da Criança, é bom lembrar que em 1990, o IAC publicou o "Guia dos Direitos da Criança", da autoria de Aurora Fonseca, com o objectivo de sensibilizar, difundir e facilitar de forma organizada, a informação jurídica, Guia que, em 1999, viu publicada a 2ª edição, revista e actualizada por Ana Perdigão.

Em Julho deste ano, dezanove anos depois, é editada pelo IAC a 3ª edição do "Guia dos Direitos da Criança", de autoria de Ana Perdigão e Ana Sotto-Mayor Pinto.

Confiante no trabalho que realiza diariamente e convicto da missão de defensor da criança, com que tem revestido a sua acção, o IAC tem sido, a nível nacional e internacional, a voz que chama a atenção para alguns inquietantes sinais de desumanização da sociedade que estranhamente maltrata as suas crianças.

MANUEL COUTINHO  
SECRETÁRIO-GERAL DO IAC

**RESPEITO DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**  
PÁG. 7 • **CONVENÇÃO CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL**  
**E ABUSO DE CRIANÇAS** PÁG. 10

# A VOZ DA CRIANÇA

No passado dia 7 de Julho, o Instituto de Apoio à Criança tornou pública a 3ª edição do "Guia dos Direitos da Criança", da autoria de Ana Perdigão e Ana Sotto Mayor Pinto no Novo Auditório da Assembleia da República.

A apresentação da obra esteve a cargo da Presidente do Instituto de Apoio à Criança, Manuela Eanes e contou com a presença do Procurador-Geral da República, Conselheiro Pinto Monteiro, dos Secretários de Estado Adjuntos da Justiça, Conde Rodrigues, da Reabilitação, Idália Moniz e da Administração Interna, José Magalhães. Guilhermina Gomes, Directora do Círculo de Leitores justificou o interesse desta editora na publica-

ção do Guia, pois pela primeira vez foi decidido apostar numa parceria com vista à sua maior difusão.

A importância desta obra – compilação de toda a legislação sobre a criança, nas diferentes áreas, quer seja na educação, na saúde, segurança social, procriação medicamente assistida, etc – tem sido reconhecida pelos profissionais que trabalham com crianças, procurando soluções integradas em que a interdisciplinaridade desempenha um papel cada vez mais relevante e olhando a criança numa perspectiva inovadora como verdadeiro sujeito de direitos.

Manuela Eanes lembrou que este Guia dos Direitos da Criança corresponde a uma exigência: o da Voz da Criança que, em cada momento, queremos que seja ouvida e levada ao coração dos homens. Prestou homenagem à sua primeira autora – Aurora Fonseca – que, com toda a sua capacidade e competência e a sua grande sensibilidade, não desistiu de o entregar às nossas crianças, sendo para ela um poema de afirmação e de esperança.

Mas, porque a vida do país muda e evolui, e entrou em vigor um conjunto vasto de diplomas legais relacionados com a criança, houve necessidade de o adaptar ao momento presente e as novas autoras, Ana Perdigão e Ana Pinto Sotto Mayor, com o mesmo entusiasmo, a mesma dedi-



cação, a mesma competência, souberam continuar este sonho e transmiti-lo aos leitores, servindo as crianças e os jovens portugueses.

Como Aurora Fonseca afirmou, na 1ª edição, este Guia funciona como "uma espécie de bússola para aferir o rumo, dando indicações sobre a necessidade de preencher lacunas, atender a conceitos internacionais elaborados, corrigir o que tiver que ser corrigido".

Se a 3ª edição do "Guia dos Direitos da Criança" surgiu porque é preciso levar os direitos do domínio dos princípios para o domínio da consciência das pessoas, para a efectivação, para a acção de todos se surgiu porque os direitos têm de ser interiorizados para poderem ser bem aplicados, um passo em frente foi dado, ele é, "nas mãos dos seus utilizadores, uma semente que tudo pode prometer, um fruto que alimentará a Crian-



**BOLETIM DO IAC Nº 93  
JULHO/SETEMBRO 2009**

director

Matilde Rosa Araújo  
editor

Clara Castilho  
conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC  
Equipa técnica responsável

Ana Filipe, Anabela Fonseca, Claudia Outeiro, Carmen Lopes, Dulce Rocha, Fernando Carvalho, Isabel Oliveira.  
colaboradores

Alexandra Simões, Carla Pinto, Conceição Alves, Lúcia Velez, Manuel Coutinho, Maria João Malho  
edição

Instituto de Apoio à Criança  
Largo da Memória, 14  
1349-045 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iacsede@netcabo.pt](mailto:iacsede@netcabo.pt)

concepção gráfica e produção

Francisco Lança

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem 3000 ex.



ANA PERDIGÃO E ANA PINTO SOTTO MAYOR



GUILHERMINA GOMES, JOSÉ MAGALHÃES, CUNHA RODRIGUES, CONDE RODRIGUES, IDÁLIA MONIZ E MANUELA EANES.

ça, a fará crescer com mais dignidade, alegria e bem estar”.

Foi ainda apresentada, em versão experimental, o novo website do IAC e bem como o novo vídeo institucional, que dá uma panorâmica muito feliz sobre a actividade do IAC ao longo destes 26 anos.

No final da sessão, o coro infantil da Casa Pia de Lisboa encantou todos os presentes com algumas das suas músicas.

A obra, numa versão editada pelo

IAC foi oferecida a todas as Comissões de Protecção de Crianças e Jovens, aos Magistrados dos Tribunais de Família e Menores, a cada um dos membros dos Conselhos Superiores da Magistratura e do Ministério Público, aos Presidentes dos Tribunais Superiores e aos Procuradores-Gerais Distritais, a todos os Ministros/as e Secretários/as de Estado com quem o IAC tem Protocolos, a todas as entidades que considerámos interessadas em receber a obra

e ainda para todos os sócios do IAC que, desde a sua fundação, têm colaborado de uma forma especialmente empenhada na causa da criança.

Com a edição do Círculo de Leitores, esperamos que o Guia chegue junto de um público ainda mais vasto, cumprindo-se assim um dos nossos grandes objectivos, que é o de, através deste instrumento privilegiado, contribuirmos mais uma vez para a defesa da criança e para a promoção dos seus direitos.

## SEMINÁRIO DA ESAN EM ESTRASBURGO

Sob o alto patrocínio da presidente do Instituto de Apoio à Criança, Manuela Ramalho Eanes, do presidente do Secours Populaire Français, Julien Lauprêtre e da presidente da Fondation pour L’Enfance, Anne Giscard D’Estaing, vai ter lugar, nos dias 5 e 6 de Outubro, em Estrasburgo, no Conselho da Europa, um Seminário da ESAN – Rede Europeia de Acção Social, subordinado ao tema: “Crianças: respeitar os seus direitos” – 20 anos de compromissos comuns das ONG, co-

lectividades públicas e Fundações.

Este Seminário tem por base os seguintes objectivos: descobrir, difundir e partilhar as práticas inovadoras entre os diferentes actores implicados no superior interesse da criança; ter o testemunho das crianças sobre a sua vivência dos direitos da criança no seu país.

Estarão também presentes no seminário o vice-presidente José Coelho Antunes; a presidente executiva, Dulce Rocha; a presidente do Conselho Nacional para Promoção do Vo-

luntariado em Portugal, Elza Chambel, que representa o IAC no Conselho Executivo na ESAN. Do sector do Projecto Rua, irá participar Matilde Sirgado, coordenadora geral; Sónia Valente, técnica superior de Política Social, que irá acompanhar as 2 crianças – Yuneiza e Iara – que participam no Projecto “Solidariedade à Solta” e que irão juntar-se ao grupo de crianças de outros países (Roménia, França e Polónia).

CARMEN LOPES

# SOLIDARIEDADE À SOLTA

No âmbito da parceria com a ESAN (Rede Europeia de Acção Social), o Projecto Rua aceitou o desafio de ser parceiro do Projecto “ADS 8-12” – Agir para Desenvolver a Solidariedade de crianças entre os 8 e os 12 anos.

Este projecto consiste na realização de intercâmbios e de boas práticas no âmbito dos direitos das crianças e da educação para a cidadania (desenvolvimento de projectos solidários) entre 3 países: Roménia, Portugal e França. Este último, já está a desenvolver o seu projecto: “Agricultores do Coração”, com um grupo de crianças de um centro de ocupação de tempos livres, que aprendem e fazem jardinagem e agricultura, oferecendo depois os produtos a uma instituição que, por sua vez, os entrega a famílias carenciadas.

Portugal fez a proposta de alargar as idades dos participantes até aos 15 anos e de criar um projecto de intercâmbio que envolvesse 5 comunidades diferentes.

Assim, no dia 24 de Junho, aconteceu o 1º encontro no Colégio D.

Maria Pia (que gentilmente nos cedeu as instalações), onde participaram pela primeira vez, 20 crianças/jovens provenientes das seguintes comunidades:

- Bairro das Sapateiras – Associação Luís Pereira da Mota;
- Quinta da Serra – Projecto À Bolina;
- Bairro do Zambujal – CESIS;
- Bairro do Armador – Projecto PISCJÁ;
- Fundação “O Século”.

Neste dia, tivemos a presença de dois voluntários da ESAN (Olivier Mallet e Jean Bautier) que estão a acompanhar o projecto francês dos “Agricultores do Coração” e vieram partilhar esta experiência com o grupo de crianças/jovens para motivá-las para desenvolver uma experiência semelhante em Portugal.

De acordo com o Plano de Actividades que tinha sido definido em conjunto com os parceiros, de Julho a Setembro decorreram 5 intercâmbios, realizados em cada uma das comunidades participantes e organizada em conjunto com as crianças

e jovens. Estes tiveram a missão de receber na “sua casa” os outros grupos, mostrando o seu bairro, apresentando o(s) direito(s) que escolheram para servirem de suporte à acção de solidariedade e organização muitos jogos e brincadeiras para promoverem o convívio e amizade entre todos.

Foi ainda durante este período que as crianças/jovens escolheram o nome do projecto “Solidariedade à Solta” e o respectivo logótipo.

No conjunto dos 6 encontros, houve uma média de participação de cerca de 17 crianças/jovens.

Damos, assim, por atingidos os objectivos delineados para esta primeira fase: promovemos o conhecimento e a coesão do grupo e foram seleccionados os direitos que cada comunidade vai trabalhar. Na próxima etapa, pretende-se que cada grupo defina a acção de solidariedade que vai desenvolver, apresente um plano de acção e inicie as acções definidas.

CARMEN LOPES



# PEQUENOS PASSOS PARA UM NOVO CAMINHO

Assumindo o desafio de implementar a Acção “Educar e Formar para Inserir” – Pontinha, a equipa tem focalizado o seu trabalho em “diversas frentes”, nomeadamente na procura de um espaço físico adequado. Apesar de todos os esforços efectuados junto das instituições locais, não foi possível a cedência graciosa das instalações. Desta forma e provisoriamente, o IAC alugou uma loja que está a ser equipada de acordo com as neces-

sidades desta acção.

Com a divulgação desta nova resposta já foi feita a sinalização de jovens para integrar o projecto. Os parceiros já formalizaram os seus contributos para a operacionalização da acção.

A escola EB 2,3 Gonçalves Crespo – Agrupamento de Escolas da Pontinha já identificou e seleccionou os professores que irão leccionar a Componente Teórica. A fim de proporcionar a estes docentes um maior conhecimento da experiência da Uni-

dade Pivot Marvila, realizou-se uma reunião para troca de experiências, a partilha e a possibilidade de se esclarecerem algumas dúvidas/receios por parte dos professores.

A equipa tem também beneficiado de momentos de observação e aprendizagem na Unidade Pivot de Marvila, participando em diversas acções realizadas no âmbito de três componentes do projecto: pessoal, teórica e prática..

CONCEIÇÃO ALVES, CARLA PINTO

# CONSTRUIR O MUNDO COM A VOZ DAS CRIANÇAS

A convite do Departamento de Desenvolvimento Social do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, o IAC – Projecto Rua organizou em conjunto com os técnicos da Unidade de Infância e Juventude do referido departamento o Fórum das Crianças e Adolescentes, que se realizou a 16 de Junho, no âmbito da XI Conferência Ibero-Americana de Ministras, Ministros e Altos Responsáveis de Infância e Adolescência, que ocorreu em Lisboa, nos dias 18 e 19 de Junho. O tema deste evento foi “Prevenir desigualdades e garantir os direitos das crianças, a importância das tecnologias de informação e educação”.

No Fórum estiveram presentes 23 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 18 anos, de diferentes instituições que mantêm um trabalho de parceria com o IAC.

Uma vez que se pretendia uma efectiva participação por parte de todos, as dinâmicas que foram preparadas visaram precisamente impulsionar o debate e a apresentação de propostas. Destaca-se, por exemplo, o lançamento dos balões que continuam alguns dos direitos das crian-



ças e suscitaram muitos comentários, alguns dos quais, dão bem que pensar aos adultos, eis dois deles:

- “Há certas crianças que têm casa e outras NÃO TÊM ABRIGO”;
- “Umhas crianças têm tudo e outras não têm nada... há algumas crianças que não têm comida”.

Estas e outras questões foram reflectidas nos 4 workshops, que seguidamente se realizaram, a saber: - construção de diapositivos, sombras chinesas, fotonovela e trash-fashion.

Estes possibilitaram a participação criativa das crianças e dos jovens, não só no aprofundamento das situações que dificultam a concretização dos

direitos no dia-a-dia, mas também a apresentação de propostas. Ideias e sugestões brotaram e foram compiladas na Declaração do Fórum das Crianças e Adolescentes que foi entregue na Conferência. A título exemplificativo, destacam-se duas das propostas, (...) “podia-se criar um programa de informação na TV para educar os pais para não bater nos filhos”, “os adultos deviam usar uma linguagem adequada às diferentes idades para todos compreendermos o que dizem e para podermos participar efectivamente na sociedade”.

# BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

A Associação Paulista de Medicina (APM), em colaboração com a Associação Brasileira de Brinquedotecas (Abbri), promoveu a 16 e 17 de Julho em São Paulo, a III Jornada sobre Brinquedotecas Hospitalares que reuniu profissionais de saúde, com diferentes formações.

Natália Pais, membro da Direcção do IAC e coordenadora do Sector da Actividade Lúdica, esteve presente e participou nas diferentes sessões protocolares do evento, nas quais participaram o presidente da APM, Jorge Curi; a presidente da Abbri, Marylande Franco; a directora do departamento de Acção Comunitária da APM, Yvonne Capuano, e a vice-presidente da Abbri e directora do Instituto Indianópolis, Nylse Cunha, que destacaram o trabalho de cooperação do IAC ao longo de 22 anos com a Associação Brasileira de Brinquedotecas e as Ludotecas no Brasil.

As jornadas contaram também com a participação de Leonor Santos, coordenadora do Sector da Actividade Lúdica e do Sector da Humanização do IAC, na mesa redonda "Estratégias Lúdicas para Amenização do Stress e da Dor" que abordou o tema "Actividade Lúdica no Hospital". Com esta intervenção, Leonor Santos reforçou a importância que o brincar assume no hospital, o que implica que

se desenvolva um espírito de brincar no hospital, ou seja, que toda a equipa de saúde o reconheça como uma necessidade específica do desenvolvimento da criança e que o integre na terapêutica e no ambiente geral hospitalar. A selecção dos brinquedos e jogos para as crianças hospitalizadas reveste-se de uma importância extrema, pois estes devem ser seleccionados em função do estado físico e psicológico da criança e do objectivo inerente à sua utilização. Neste aspecto, Leonor Santos, destacou o jogo como suporte visual de informação, nomeadamente, para apoiar e facilitar a compreensão das explicações e diminuir a ansiedade face a procedimentos dolorosos, tendo apresentado, ainda, jogos e materiais para os diferentes momentos da estadia da criança no hospital.

Durante o evento, Leonor Santos, enquanto link person da EACH em Portugal e responsável pelo acompanhamento dos programas europeus no âmbito da Humanização dos Serviços de Saúde, apresentou também a Carta da Criança Hospitalizada e o percurso da participação portuguesa na EACH (European Association for Children in Hospital). Realizaram-se várias reuniões com profissionais de diferentes hospitais, tendo em vista a publicação e implementação da Car-

ta da Criança Hospitalizada em S. Paulo, uma vez que o IAC tem editada a versão portuguesa e actualizada da Carta. Foi ainda acordado que esta questão será discutida na próxima reunião da EACH, ficando Portugal como ponto de ligação. Um outro aspecto foi a apresentação da Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde e, em particular, a ferramenta e modelo de auto-avaliação "Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada" que está a ser implementada em Portugal, pelo IAC.

Tendo em conta a experiência do trabalho desenvolvido pelo Sector e face às necessidades sentidas pelos profissionais de saúde, foi sugerida a criação de um grupo de humanização por profissionais de saúde, em São Paulo, sob a orientação e supervisão do IAC e foi analisada a possibilidade de se estabelecer um protocolo de colaboração entre o IAC, a Associação Brasileira de Brinquedotecas e outras entidades universitárias e públicas do Brasil, como Associação Paulista de Medicina e a Faculdade de Medicina do ABC.

A deslocação ao Brasil constituiu, assim, uma valiosa contribuição de consolidação da parceria já existente e uma oportunidade para delinear projectos futuros nas áreas da humanização e da actividade lúdica.



JORGE CURTI, NATÁLIA PAIS, NYLSE CUNHA, MARYLANDE FRANCO, YVONNE CAPUANO

# RESPEITO DOS DIREITOS DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

O Sector da Humanização do IAC integra, desde Maio de 2009, a Task Force on Health Promotion for Children and Adolescents in & by Hospitals and Health Services pertencente à Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde.

A Task Force está a implementar um processo experimental de auto-avaliação em 16 hospitais, 1 australiano e 15 europeus, entre os quais se encontram 3 hospitais portugueses (Caldas da Rainha, Cascais e S. Francisco Xavier). O principal objectivo é “O Respeito pelos Direitos da Criança Hospitalizada” e contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde prestados.

Para orientar este processo foram constituídos 4 grupos de trabalho, nomeadamente, “monitorização da Implementação” que acompanha todo o processo de auto-avaliação, sendo responsável pela recolha e elaboração dos resultados locais e globais; “Normas e Debate Científico”, responsável pelas discussões científicas e pela identificação de critérios sobre o respeito dos direitos da criança no hospital, que possam ser adoptados pela Rede HPH; “Capacitação”, que irá desenvolver um programa de formação sobre os direitos da criança no hospital e materiais de educação para a saúde que possam ser distribuídos pelas crianças, adolescentes e pais; e “Participação da Criança” que será responsável por identificar boas práticas em relação à participação de crianças e adolescentes no processo de auto-avaliação, bem como de desenvolver uma versão do Modelo e Ferramenta para crianças.

O processo nos hospitais portugueses está a ser liderado por Leonor Santos, Coordenadora do Sector da Humanização, que assume, também, a coordenação do Grupo de trabalho internacional “Padrões e Debate

Científico”. Dulce Rocha, Presidente Executiva do IAC, integra também este grupo pelo vasto conhecimento e experiência na defesa dos Direitos da Criança. Anabela Fonseca integra o grupo “Monitorização da Implementação”, acompanhando o processo de implementação do modelo nos hospitais portugueses.

Na sequência da tradução e adaptação do modelo para a sua implementação em Portugal, realizou-se a 21 de Abril, no Sector, uma reunião com a Dra. Ana Guerreiro, do hospital Universitário Pediátrico Meyer Florença, da equipa de Coordenação da Task Force. No mês de Junho, foram realizadas reuniões preparatórias com os directores de serviço e com as equipas constituídas para a sua aplicação em cada um dos hospitais, tendo o processo de implementação nos hospitais decorrido no período de Junho a Julho. A 30 de Julho realizou-se a primeira reunião conjunta com as equipas dos vários hospitais, tendo contado com a presença da Dra. Ana Guerreiro, que apresentou formalmente a Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde, destacando as áreas de intervenção da Task Force. Nesta reunião foram discutidas as experiências locais de implementação do modelo, tendo os hospitais levantado as dúvidas suscitadas aquando do preenchimento do modelo. A 2 de Outubro, realizou-se a segunda reunião conjunta com os hospitais, tendo o Sector apresentado os resultados da implementação do modelo, explicando as opções de análise e os critérios de cotação adoptados. Foram, ainda, discutidos minuciosamente cada um dos direitos inseridos no modelo e analisados conjuntamente os dados de cada hospital. Foram ainda definidas nesta reunião formas de cooperação entre o IAC e os hospitais, no-

meadamente no que se refere à formação dos profissionais de saúde e à mediação dos contactos entre os hospitais e outras associações.

Com base na análise dos resultados obtidos da implementação do modelo em cada hospital e nas informações recolhidas nas reuniões conjuntas, foi preparado o Local Report, documento que reúne a análise dos dados dos três hospitais e as informações relativas à experiência de implementação em Portugal.

O Sector, a par do acompanhamento e da análise do processo de implementação nos hospitais portugueses, assumiu a divulgação deste modelo junto de diversas entidades portuguesas, tendo realizado a 3 de Setembro, uma reunião com o Dr. Paulo Marrecas, do Gabinete de Direito Comparado da Procuradoria-Geral da República, na qual foram também delineadas possíveis acções de cooperação no âmbito dos Direitos da Criança. Estão, ainda, previstas reuniões com o Alto-Comissariado da Saúde, com a Direcção-Geral da Saúde e com a ARS de Lisboa e Vale do Tejo.

Atendendo a que o sector assumiu a representação deste grupo em Portugal e integra dois dos quatro grupos de trabalho constituídos para a sua implementação, irá participar no 7º Workshop da Task Force on Health Promotion for Children and Adolescents in & by Hospitals and Health Services, que se realizará a 16 e 17 de Novembro, em Budapeste. Neste workshop serão apresentados os resultados da implementação do modelo em cada país, as orientações para cada um dos quatro grupos de trabalho constituídos e delineado o plano de acção e as estratégias a adoptar para a prossecução deste Projecto.

# A DESCOBERTA DO SER

O Sector da Humanização desenvolveu, no ano lectivo de 2007/2008, o Projecto “A Descoberta do Ser... o nascimento, a infância, a adolescência e o adulto” nas escolas do Agrupamento Ribeiro de Carvalho, no Cacém.

Atendendo à diversidade do projecto no que se refere à intervenção com os diferentes grupos-alvo, nomeadamente, profissionais de educação, crianças dos 5 aos 9 anos, famílias e comunidade, foi necessária a sua implementação numa fase de experimentação (de Setembro de 2007 a Julho de 2008) que permitisse adaptar o plano de acção inicial-

mente estruturado.

A análise dos resultados obtidos nesta fase de experimentação demonstram que foi possível garantir a validade técnica do projecto e a qualidade científica da intervenção, a sua sustentabilidade em relação à motivação dos diferentes públicos-alvo e a sua pertinência a nível sócio-educativo.

Pelos resultados alcançados, mas também pelos inúmeros pedidos, tanto de pais, como das próprias crianças, o Agrupamento Ribeiro de Carvalho, na pessoa do seu Presidente Executivo, Prof. José Alberto de Sousa, pôs em marcha mecanismos que permitissem retomar a implementa-

ção do Projecto. Foram realizadas reuniões, tanto com a CNSIDA, como com a DGIC (Direcção Geral de Inovação Curricular), nas quais participou também a coordenadora deste projecto, Dra. Leonor Santos, com vista ao estabelecimento de um protocolo tripartido, entre o Alto Comissariado da Saúde, o Ministério da Educação e o Agrupamento de Escolas.

O Projecto será assim assumido pelo Agrupamento, que posteriormente irá celebrar um protocolo com o IAC – Sector da Humanização, tendo como objectivo a implementação do projecto e a intervenção directa no terreno.

## ACTIVIDADE LÚDICA

# CENTRO LÚDICO É UM EXEMPLO NACIONAL

Intergeracional e Inovador. São dois pilares que caracterizam o Centro Lúdico de Oliveira de Azeitéis, edifício construído pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeitéis com o objectivo de promover o encontro entre gerações e o desenvolvimento social, pedagógico e cultural através da actividade lúdica.

O Centro Lúdico de Oliveira de Azeitéis pretende sensibilizar as famílias e a comunidade sobre o papel transversal do brinquedo, do livro e do jogo nas diferentes etapas do desenvolvimento infanto-juvenil e fomentar ainda uma nova dinâmica cultural possibilitando o acesso e o contacto com diferentes formas artísticas.

### UM ESPAÇO DE TODOS, CRIANÇAS, JOVENS E FAMÍLIAS

Estes objectivos demonstram que a Câmara Municipal de Oliveira de Azeitéis, desde há já longos anos, acredita e a partilha os princípios te-



óricos que fundamentam a intervenção do Sector da Actividade Lúdica do Instituto de Apoio à Criança. O Centro Lúdico é, efectivamente, um espaço onde o jogo, o brinquedo, o livro e a criatividade interagem, onde a identidade cultural tem lugar e onde se cruzam diferentes valências, nomeadamente:

**Espaço dos bebés;** **Ludoteca** (Espaço de Jogos de Acoplagem, Espaço de Jogos de Regras, Espaço do Conto, Espaço do Jogo Simbólico); **Biblioteca;** **Oficinas;** **Espaço Jovem** (Espaço Multimédia, Espaço de Jogos); **Espaços Exteriores.**

Na ocasião da sua abertura, dia

19 de Junho, e com a presença de Dulce Rocha, Presidente Executiva do IAC e Leonor Santos, Coordenadora do Sector da Actividade Lúdica, foi celebrado o protocolo de colaboração entre a autarquia e o IAC, com vista ao apoio e acompanhamento técnico no Centro Lúdico de Oliveira de Azeméis, nomeadamente, consultadoria e apoio técnico à equipa, análise e classificação de material lúdico, concepção de um plano de formação adaptado às necessidades da equipa do Centro Lúdico e implementação de um sistema de avaliação do funcionamento do Centro Lúdico.

Nas palavras de Dulce Rocha,

“Esta obra tem um grande significado e vai ter consequências importantes para as crianças e jovens do concelho. A área da actividade lúdica foi sempre uma preocupação do Instituto de Apoio à Criança e, quando vemos que essas ideias vão germinando, é muito gratificante. As grandes cidades não têm um espaço com estas potencialidades e é bom perceber que a sociedade civil também colaborou para que esta obra fosse possível. De facto, devemos fazer alguma coisa para prevenir e agora as crianças têm um espaço para conviver com os mais velhos. É assim que se constrói um futuro melhor para as nossas crianças”.

# ESPAÇOS LÚDICOS E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

O Sector da Actividade Lúdica realizou no passado dia 25 de Junho a acção “Espaços Lúdicos e Relações Interpessoais”, orientada por Natália Pais e Andreia Cerqueira. Esta acção contou com a presença de 11 profissionais de diferentes formações académicas, mas cuja prática profissional se desenvolve em espaços lúdicos.

Tendo por base a Educação para a Paz, os espaços lúdicos, nomeadamente as ludotecas, centros lúdicos e ludobibliotecas, assumem um papel importante na estimulação de formas de convivência compreensivas e sustentáveis. Assente neste princípio, reflectiu-se não só acerca da escolha de brinquedos e jogos, mas também quanto ao tipo de relações que se estabelecem nestes espaços, real-

çando a responsabilidade dos profissionais.

Os participantes viram, ainda, abordadas técnicas de resolução de

conflitos, através de dinâmicas de grupo, brainstorming e partilha de experiências, com aplicação prática no seu quotidiano profissional.



# CONVENÇÃO CONTRA A EXPLORAÇÃO SEXUAL E ABUSO DE CRIANÇAS

Foi publicada em 17/09/09 a Lei nº 113/2009 que estabelece medidas de protecção de menores, em cumprimento do artigo 5º da Convenção do Conselho da Europa, e procede à segunda alteração à Lei nº 57/98, de 18 de Agosto. Com esta lei, passa a ser obrigatória a aferição de idoneidade no acesso a funções que envolvam contacto regular com menores. Ou seja, na prática o recrutamento de profissões, empregos, funções ou actividades, públicas ou privadas (ainda que não remuneradas) cujo exercício envolva o contacto regular com menores, a entidade recrutadora está agora obrigada a pedir ao candidato a apresentação de certificado de registo

criminal e a ponderar a informação constante do certificado na aferição da idoneidade do candidato para o exercício das funções.

De ressaltar ainda o contributo do Instituto de Apoio à Criança no que toca ao artº 3, que finalmente estipula que as autoridades judiciais que nos termos da lei devam decidir sobre a adopção, tutela, acolhimento familiar, apadrinhamento civil (Lei nº 103/2009, de 11 de Setembro), entrega, guarda ou confiança de menores passa a poder aceder à informação sobre a identificação criminal das pessoas a quem o menor possa ser confiado. Recorde-se que esta era uma preocupação que o Instituto reiteradamente vinha a manifes-

tar, a qual recebeu eco por parte do Procurador Geral da República e do Ministro da Justiça nos encontros organizados por ocasião do Dia Internacional da Criança Desaparecida, 25 de Maio.

Há outro aspecto importante a re- levar desta lei, para a qual o Instituto de Apoio à Criança contribuiu, com uma sensibilização constante, quer da comunidade, quer dos órgãos de decisão: as menções do registo criminal passam agora a ser retiradas só "após 23 anos sobre a extinção da pena cumprida por crime cometido contra a liberdade sexual, e desde que não tenha ocorrido nova condenação por crime".

ALEXANDRA SIMÕES

## IAC EM WORKSHOP

# VÍTIMAS DE TRÁFICO ENTRE PAÍSES

O Instituto de Apoio à Criança foi convidado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), da Presidência do Conselho de Ministros, a integrar o workshop "Desenvolvimento de Mecanismos de Referência Transnacional para Vítimas de Tráfico entre países de origem e de destino", no âmbito do projecto TRM-EU.

O projecto TRM-EU é financiado pelo Programa "Criminal Justice", da Comissão Europeia, e envolve a participação de oito países: Portugal, Itália, Bulgária, Macedónia, Hungria, Roménia, Albânia e República Checa.

Neste workshop, realizado em 21 e 22 de Setembro, operacionais da

policia criminal portuguesa da PSP, GNR, SEF e PJ e ONG nacionais (IAC, UMAR, APF, APAV, OIM, Amnistia Internacional, Rede Europeia Anti-pobreza) puderam trabalhar em conjunto: a) na análise e reflexão sobre as linhas de orientação do sistema de referência transnacional para vítimas de tráfico e identificar os actores responsáveis por cada acção específica; b) na reflexão sobre os actuais mecanismos de referência existentes (em Portugal o Projecto CAIM é um exemplo de referência e boas práticas) e c) na análise das lacunas e identificação as necessidades de adaptação dos Procedimentos Operacionais Standard (SOP) sugeridos

por este novo mecanismo.

O objectivo principal deste projecto tem como denominador a implementação de mecanismos de referência transnacionais comuns entre países de origem e destino de vítimas de tráfico, assegurando desta forma uma efectiva cooperação entre todos os actores envolvidos, quer policiais, quer de apoio à vítima.

O projecto é da responsabilidade do International Centre for Migration Policy Development (ICMPD) e em Portugal conta com o apoio da CIG, e envolve ainda visitas de estudo mútuas entre diversos parceiros internacionais, ao nível das forças de segurança.

ALEXANDRA SIMÕES

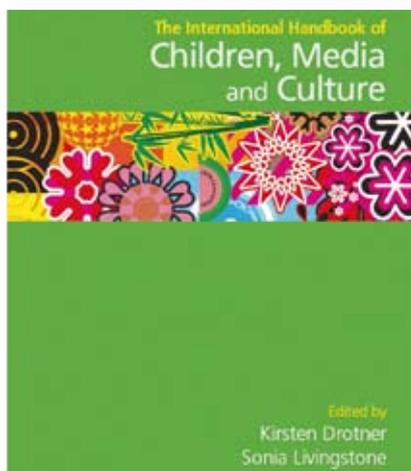
# THE INTERNATIONAL HANDBOOK OF CHILDREN, MEDIA E CULTURE

Este é o título do livro que concentrou as atenções e foi detalhadamente escrutinado nas várias sessões de trabalho no âmbito da Unidade Curricular Media, Crianças e Jovens orientadas pela Prof. Doutora Cristina Ponte do Departamento de Ciências da Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa (UNova), em que participaram técnicos do IAC com base no protocolo existente entre estas duas entidades, IAC e UNova.

Com efeito, de 27 de Março a 10 de Julho, Matilde Sirgado, Conceição Alves, Sónia Valente, Maria João Malho, Ana Filipe, Isabel Pato e Ana Pinto participaram num seminário, promovido pela Universidade Nova de Lisboa subordinado ao tema “Media, Crianças e Jovens” e assistiram às aulas da Unidade Curricular Media, Crianças e Jovens, com a duração de um semestre, cuja última sessão se verificou no passado dia 18 de Setembro. O convite para que técnicos do IAC pudessem estar presentes decorreu da colaboração existente entre o Eixo de Estudos do CEDI com aquele Departamento da UNova, integrada no referido Protocolo.

Sucintamente os objectivos daquela unidade curricular foram, entre outros, os de ser capaz de: “identificar a natureza construída de instâncias sociais como “infância” e “juventude”... e de “as situar histórica e culturalmente”; assim como ser “capaz de analisar as dimensões dos usos dos media por parte das crianças e jovens”; e ainda “identificar e explorar literacias de representação e de apropriação dos media,... pela audição e capacitação de crianças e jovens enquanto produtores e difusores de representações”.

No início de cada sessão de trabalho era reservado um período para



apresentação de notícias que tivessem sido publicadas nos media em que a criança fosse o mote para a discussão. Com esse pretexto passava-se à apresentação dos textos da publicação acima citada que estivessem agendados. Os textos foram objecto de tradução livre, exigindo uma leitura criteriosa, atenta e disciplinada para apresentação nas sessões de trabalho e discussão de grupo.

The International Handbook of Children, Media and Culture, de 2008, das publicações SAGE, da responsabilidade editorial de Kirsten Drotner e Sonia Livingstone, é composto por um vasto e variado conjunto de textos elaborados por autores de várias partes do mundo. As editoras pretenderam com esta publicação fazer uma aproximação holística às culturas mediáticas das crianças através da utilização das ferramentas teóricas e empíricas da análise bem como da integração numa perspectiva da criança. Afirmam ser seu desejo que este volume represente, e promova, estudos internacionais e comparados sobre crianças, media e cultura, mapeando uma futura agenda de pesquisa onde se partilhe e se cruzem contributos das mais variadas e diversas origens e perspectivas e que no futuro outras publicações sejam mais compreensivas nesta matéria.

O livro é composto por 4 partes, sendo a 1ª designada por Continuidades e Trocas, com quatro textos, de que se salienta “Cultura-Natureza e Construção da Infância” de Alan Prout. A 2ª parte, Problemáticas, com oito textos de que saliento “Fazendo Ondas: Aspectos Históricos dos Debates Públicos sobre Crianças e Mass Media” de Chas Critcher, “Crianças e Media no Contexto do Lar e da Família” de Stewart M. Hoover e Lynn Schofield Clark, e ainda “Crianças, Jovens e Telemóveis” de Rich Ling and Leslie Haddon. Na 3ª parte, Culturas e Contextos, com dez textos, salienta-se “Crianças e Media: uma Abordagem de Estudos Culturais” de David Buckingham, “Cultura Televisiva e Media Socialização através dos Países: Questões Teóricas e Abordagens Metodológicas” de Letizia Caronia e André Caron. Na 4ª e última parte, Perspectivas, temos oito textos salientando-se “Do Controle Parental à Pressão dos Pares: Transmissão Cultural e Conformismo” de Dominique Pasquier, “Media e Regulação da Comunicação e Protecção da Criança: uma Perspectiva do Campo” de David Oswell. e ainda “Direitos de Comunicação das Crianças: para lá das Intenções” de Cees J. Hamelik.

A avaliação foi muito positiva quer pela dinâmica de trabalho introduzido por Cristina Ponte quer pela riqueza dos textos estudados e apresentados e pela troca de experiências que foi possível fazer, tendo em conta as diferentes perspectivas introduzidas pelos presentes.

Dada a riqueza da abordagem e do tema, na última sessão ficou decidido que outro livro seria escolhido, se possível, para no próximo ano darmos continuidade a este tipo de trabalho.

## IAC PRESENTE

- No dia 1 de Julho, Anabela Alves participou num Seminário promovido pelo PETI – OIT subordinado ao tema “Turmas Especiais: Boas Práticas ou Guetização”.
- A 3 de Julho, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e a “Eu Kids Online” promoveram uma Conferência Nacional “Eu Kids Online Portugal” em que participaram Paula Paçó, M<sup>o</sup> João Carmona, Lídia Velez, Carla Fonseca, Alexandre Graça, Ana Isabel Carichas, Helena Oliveira, Hugo Pereira, Anabela Alves, Isabel Porto e Ana Mendonça.
- A 8 de Julho, Sónia Valente e Alexandre Graça dinamizaram uma Acção de Formação subordinada ao tema “Dinâmicas para Espaços de Férias” para monitores de férias do Centro Social do B<sup>o</sup> 6 de Maio.
- De 22 a 24 de Setembro, Isabel Porto e Carlos Moreira participaram num Workshop/Oficina – “Babel-Workshop de Teatro para a Infância” promovido pelo Teatro da Garagem e Goethe Institut.
- Sónia Valente colaborou com a CPCJ Lisboa Oriental e a PSP de Lisboa, na dinamização de uma acção de formação nos dias 17,18,24 e 25 de Setembro, subordinada ao tema “Princípios Norteadores da Acção na Sinalização de Crianças e Jovens em Risco” promovida pelo grupo alargado

do da CPCJ Lisboa Oriental.

- Paula Paçó e Sandra Paiva participaram na Assembleia Geral da Federação Europeia das Crianças da Rua e no Fórum Europeu sobre “Menores migrantes não acompanhados” que decorreu em Budapeste nos dias 23,24 e 25 de Setembro.
- Manuela Eanes esteve presente na sessão comemorativa dos 30 anos do Serviço Nacional de Saúde, a 8 de Julho, no Centro Cultural de Belém.
- 23 de Setembro – Carina Dias, no âmbito do GAAF – S. Silvestre, apresentou uma comunicação “Maus Tratos e o papel da Escola”, no Colóquio “Maus Tratos Infantis”, organizado pelo Centro Social de Quimbres e que decorreu na EB 2/3 de S. Silvestre, em Coimbra.
- 24 de Setembro - Cristina Bastos, Cristina Barros e Vanda Pereira e Paula Duarte, representaram o IAC na sessão de apresentação do POPH, que decorreu na sede da REAPN em Coimbra

## IAC NOS MEDIA

- Nos meses de Julho, Agosto e Setembro, Manuel Coutinho foi entrevistado para os seguintes órgãos de comunicação social: *Correio da Manhã*, sobre “Os 25 anos do Instituto de Apoio à Criança”; Antena Um, sobre “O balanço da semana”; RTP1, sobre “Crianças desaparecidas – cam-

panha de verão”; semanário *Diabo*, sobre “Dia da criança todos os dias”; *Diário de Notícias*, sobre “Nas férias gosto de ter rotinas” e “Abusos sexuais”; *Jornal de Leiria*, sobre “Trabalhos de casa excessivos prejudicam aprendizagem” e “Casa de pais, escola de filhos”; jornal *I*, sobre “16 dicas para cuidar das crianças na praia” e “Cinco hábitos que a gripe vai mudar na vida social”; semanário *Expresso*, sobre “Quando as vítimas parecem cúmplices”.

- No mês de Agosto, Alexandra Simões foi entrevistada para os seguintes órgãos de comunicação social: *Diário de Notícias*, Lusa e Antena Um, sobre “O encerramento da Linha Recados da Criança”; diário *IOL*, sobre “Sabe quem toma conta dos seus filhos?”; Lusa e *Correio da Manhã*, sobre “Os pais devem procurar informação sobre o registo criminal dos profissionais dos ATL e Campos de Férias”; TVI, *Jornal de Notícias* e Rádio Renascença, sobre “Como prevenir desaparecimentos de crianças”; *Expresso das Nove*, sobre “Há mais de dez anos de mão estendida” e “Há muita pobreza envergonhada em S. Miguel”.

- A 4 de Julho, Matilde Sirgado participou no Programa Bom dia Portugal da RTP1 e RTPN onde comentou as principais notícias da semana e apresentou a filosofia de intervenção do Projecto Rua.

## O GOOGLE NO IAC

O Serviço SOS Criança recebeu no dia 10 de Setembro a visita da GOOGLE, na pessoa da sua directora de relações institucionais, Bárbara Navarro.

A visita prendeu-se com a articulação entre as duas entidades no que toca à segurança na internet e à remoção de conteúdos impróprios relativos a menores no espaço cibernético.

A Directora de Relações Institucionais da GOOGLE partilhou o Guia de Segurança na NET produzido pela GOOGLE (disponível no nosso site



[www.soscrianca.pt](http://www.soscrianca.pt))

A GOOGLE defende uma política de tolerância zero face a conteúdos impróprios para Crianças, permitindo aos seus utilizadores que denunciem os referidos conteúdos através da tecla SINALIZAR presente no YOUTUBE.

ALEXANDRA SIMÕES